

III. Mito sobre a origem dos Tucano.

Inf.: Antônio Barrêto, tuk., chefe da pov. de S. Domingo, rio Tiquiê.

Col.: Pe. C. b., 20.º. 62., Pari-Cachocira, rio Tiquiê.

Nota: O informador contou, na gravadora, a narração da vinda dos Tucano para o rio Tiquiê. Em seguida, animou-se a contar dos primórdios da tribo.

Continuamos outra história, que era A MAIS IMPORTANTE PARA OS TUCANO.

Todos conheciam outras histórias, mas essa história era muito importante, mais de todas as outras histórias.

História de "formar a terra".

Havia um homem, chamado Trovão (em tucano, bēxpō). Dizem que este homem é dono de todas as coisas e dono do mundo, dono da terra, e pai das criaturas também.

Dizem, que esse Trovão por ninguém foi oriado, por assim dizer.

Dizem eles, que ele existia assim mesmo, sem pai, sem mãe, sem nada.

É este que habita no ar, que hoje chamamos o céu.

Que antigamente, dizem eles, que não havia divisão da terra, neste... (mundo).

Diz que, parecia como uma essa vazia.

Depois, o Trovão, dizem, que resolveu mandar um filho, pra nesta terra, e uma mulher. Este filho chamava-se ~~Yepa~~ Yepa-ōakhē, isto é Deus.

Ele chama-se também Yepa-bahwali-maxsē. Este nome também se entende, que ele apareceu nesta terra, e (apareceu) assim mesmo, sem precisar de nenhum... (auxílio).

E mulher chama-se Yepa-bēxkēo. Ela também é mulher, mas dizem que é irmã deste que apareceu nesta terra. Ela não tem outro nome.

E esta mulher, dizem, que é ela mais inteligente do que o homem, (isto é do que Yepa-ōakhē).

E viviam nesta terra só dois: o Trovão, no alto; e este homem e mulher, aqui na terra.

E este homem viu que ninguém havia neste mundo, neste lugar. Nem terra havia. Então pensou para fazer a terra.

Dizem que começou pensar, para fazer divisão da terra. Como não podia fazer outra coisa para sustentar o mundo, dizem que ele puxou uma espécie de bastão, do osso dele (próprio) e formou uma espécie de uma vara, yai-gū /lança ritual/. Aquêlo osso, ele o tirou do seu pescoço, do coluna dorsal.

E pensou enfincar: (no) centro da terra, (para chegar) até no céu, para sustentar a divisão, isto é, para (ser esta divisão) esta terra: dizem que se parece como um soalho.

E depois fez um travessão, desde o nascente até onde assenta a lua, o sol. também (firmou) uma outra linha, do norte para o sul.

Dizem, que este Deus fez uma espécie de esteira, para cobrir (os travessões), para sustentar a terra. E depois, com o poder dele, ele fez a terra por cima dessa esteira (imisha).

E assim ficou a terra.

(Outros narradores contam que Yepa-ōakhē não possuía terra, par dispô-la sobre a esteira montada. Foi pedir ao Trovão, um punhado, o qual espalhado sobre a esteira, cresceu, tornando-se nossa terra)

Aí assim mesmo viviam só dois.

E depois começou pensar, para povoar esta terra. E perguntou à mulher: "Como é que nós fazemos agora?" E ela respondeu: "É você quem sabe. Você é homem."

Então ele pensou.

E nesse momento, dizem, que ele inventou esse tal do PADU (coca) e TABACO, para fumar. Dizem eles, que nem precisava de preparar como agora, e aparecia assim mesmo (por si mesmo), na cuia. E cigarro, também.

E fumava cigarro, e botava este padu na boca, e começou pensar. E depois começou fazer uma PRÁTICA, função dele (ritual mágico), e pouco tempo depois, começou a primeira chamada, para ver quem respondia.

Nada (ninguém) respondeu.

Ainda fez uma outra (cerimônia), para perguntar outra vez, para chamar o homem, o PRIMEIRO HOMEM.

E não respondeu.

Pela terceira vez ele chamou, aí respondeu o BARULHO DA CACHOEIRA.

Dizem que este é o sinal da MORTE dos homens. Porque quando morre um homem, o povo começa chorar, com aquela tristeza, por causa da cachoeira: dizem, ainda até hoje, que no sonho deles, quando sonham uma cachoeira grande, é o sinal de choro.

E depois, fez uma prática também, e chamou outra vez. Aí respondeu o primeiro homem. Ainda nem apareceu com o corpo: escutava-se somente a voz.

Terminado assim, o Deus (Yepa-ðakhË) retirouse desta terra e ficou afóra do mundo, para povoar a terra.

Ficou fóra da terra e fez homem: umacanoada de gente.

Dizque (dizem que) havia na frente (do mundo criado) (no Nascente) uma porta. No Norte e no Sul, também havia portas. Dizem queno mundo havia só quatro portas: a quarta porta estava no Ocidente.

Aí, fêz a primeira canoada de gente e deixou-a entrar por esta porta (do Nascente).

Dizem que no mundo havia também um monstro que chamam SĒ-Piřo, que parece um bicho, que era inimigo dêle (do Yepa-ðakhË. É uma cobra, mas assim mesmo, dizem, que tinha asas como um pássaro. Ficava em cima do mundo. (O mundo se parecia com uma casa). O rabo dêle ficava quase em cima da porta do Nascente, e o bico dêle - no Ocidente (também na porta).

Ele, YepaðakhË, não sabia que tivesse um inimigo dêle, lá no alto.

Quando entrou a primeira canoada para nossa terra, êle (SĒ-piřo) fêchou, com o rabo dêle, a porta. E a água não podia passar mais.

(é que da porta ocidental corria um rio que desembocava na porta oriental).

A água subiu, até em cima da casa, so cobriu... e a Cobra comeu tôda a primeira canoada de gente.

Assim acabou a primeira canoada de gente.

E segunda vêz, fêz a mesma coisa. E Deus mandou outra canoada de gente. E aconteceu a mesma coisa. Aí êle percebeu que o inimigo existe, nessa terra.

Aí começou pensar para matar êsse monstro. E começou pensar e tirar tôda espécie de veneno que existe nesta terra, ~~para fazer~~ preparou também uma carauatana, para flechar êsse (monstro).

Depois, também, preparou uma samauma (bu'sa, em tuk.) que hoje ainda existe nêsses lugares (para preparar as flechinhas), e preparou flechinha pequena para flechar o bicho.

E preparou (uma) porção de porcos, e começou flechar nêles. E nada (nenhum) morria. Como o veneno era muito fraco, êle resolveu subir outra vez, ter com o BËxpo (Trovão), para tirar o veneno mais forte.

Como o BËxpo era o chefe de todos, dizem, que êle tinha um veneno especial, mas no fígado dêle. Yepa ðakhË quis entrar dentro da barriga dêle, para poder tirar (roubar) êste veneno. Nada conseguiu. Porque o BËxpo não deixava entrar êle.

E Yepa-ðakhË tornava-se bicho, convertia-se em bichinho, em uma môsca, e outras qualidades de bichinho.

E BËxpo sabia qua aquilo era Yepa-ðakhË, e não-o deixava entrar, porque BËxpo sabia que êle ia fazer mal, na gente. Por isso, BËxpo não-lhe deixava de tirar veneno.

E assim mesmo, Yepa-ðakhË conseguiu entrar pelo esteio, enquanto BËxpo se deitava na rêde dêle. E foi subindo pelo esteio, pela corda da rêde. E penetrou por aí, que foi entrar no nariz de BËxpo.

Quando Yepa-ðakhË já estava na barriga dêle, aí é que o BËxpo percebeu que Yepa-ðakhË já estava dentro. E Yepa-ðakhË começou a tirar o veneno, no fígado do BËxpo. A primeira raspada que êle tirou, era na direção do Nascente, a segunda foi pelo Ocidente, terceira pelo Sul, quarta pelo Norte. Quatro vêzes!

(As direções dos pontos cardeais, o narrador indica-as com gestos)

E quis sair outra vêz, na ponta do dêdo do BËxpo. BËxpo apertava com a mão, e êle não podia sair. Êle fazia de tudo, para poder sair do corpo de BËxpo. E assim êle vinha aqui perto da garganta, para sair. E fêz aquêle sinal que a gente faz... (não sei como é), ...Deu um espirro, e êle saiu pelo nariz.

E voltou outra vez na terra, E preparou um bando de porcos, para experimentar (a força do veneno). Primeira flechada, e o porco caiu tôdo (morto). Então, Yepa-ðakhË diz: "Agora, sim, que posso matar êste bicho!"

Com êste veneno, Yepa-ðakhË ungiu a ponta destas flechas pequenas e colocou dentro da carauatana, e foi flechar na trazeira (nas nádegas) do bicho. Três vêzes. O bicho nada sentia.

Dizem os velhos, êsse foi o sinal para o homem: de vez em quando aparece um tumor (nas nádegas de gente). Dizem êles, êsse tumor é muito forte, capaz de matar a gente.

E depois, voltou para o ocidente, para flechar no pescoço dêle. E flechou, no pescoço, no pé do pescoço (acima da clavícula), três vêzes. Dizem, esta flecha que fêz, é para (produzir) uma dôr tremenda, aqui, no pescoço, especialmente na garganta. Dizem êles, que esta mata também gente.

Yepa-ōakhē esperou um pouco de tempo. O monstro, depois, começou a gerner. Quer dizer, ele já estava morrendo.

O bicho queria acabar com a terra. Como Yepa-ōakhē sabia que o bicho acabava com a terra, ele sustentou, para ele (bicho) não cair/ em cima dela. Sim, ele (o bicho) caiu, mas não fez nada (de mal), porque a terra ~~fix~~ foi sustentada por Yepa-ōakhē. E assim esse bicho morreu.

Depois,.. depois que ele morreu, ele (Yepa-ōakhē) fez outra canoada de gente. E mandou entrar. E nada aconteceu. A gente entrou sossegada. Era a terceira canoada que chegou bem.

E assim veio a gente, para habitar nessa terra.

Depois, vinha subindo, para chegar no centro do mundo. E Deus acompanhava a eles.

-Onde está o centro do mundo?

-Aqui, no expākō-dixtara, isto é o Lago de Leite. É o leite da Yepa-būkhō, do peito dela. Dizem, que neste lago de leite primeira vez apareceram gentes; beberam para ficarem fortes e para nascer nesta terra. Porque o leite do lago era o leite da Yepa-būkhō. Por isso, este leite tem valor para a gente. Assim começou.

E depois vinham subindo para oá, para o ocidente. Dizem que a gente viajou pela Cobra Grande. Dizem que ela se parecia com um navio, mas era cobra mesmo, gibóia. (Dya-utikero).

Vinham subindo. E essa Cobra grande que era canoa deles, era chamada Pamāli-yuxkēsē, quer dizer, canoa dos nascentes (ancestrais).

Assim vinham subindo. Dizem os velhos que vinham subindo pelo rio Negro, isto é, o rio Amazonas. Ainda vinham debaixo da água. Vinham até o rio Uaupés (Caiari).

Rio Negro chama-se ōxpākā-dya, "rio dos leites"!

rio Uaupés (Caiari) chama-se dya-p(ax)sa ("rio grande").

Então, eles vieram pelo rio do Caiari. Vieram subindo, até à tal ilha de Bola Vista, que se chama dya-wī-nūkhō, "ilha da casa do rip", isto é, onde acaba a viagem deles debaixo da água. Já estavam (prestes) para aparecer, para sair para a superfície da terra. E aí eles fizeram a primeira dança de Dabukuri.

Aí, resolveram (experimentar) quem é que aguentava mais esta bebida.

Dizem eles que Yepa-ōakhē mesmo preparou esta bebida para experimentar: bebida de caahiri, de caapi, e tantas outras coisas que existem. Aí, beberam e fizeram uma festa muito grande, isto, é, também, para inaugurar os INSTRUMENTOS (Tautas) que eles fizeram. É a primeira vez que eles tocaram ai: minia, e outros: karisu, yapurutu, osso de veado, e tantos outros instrumentos.

Dizem, também os animais ficaram participando com a gente, nesta festa. Durante este KAXPI (nome tukano da bebida que em língua geral é chamada caapi), todos esses animais ficaram bêbados, e não sabiam mais dominar-se, e comeram os seus próprios rabos (coutipuru provocou, e os outros fizeram assim; anta, paca, cutia...).

Lá é que apareceu um homem chamado Kaxpi Kaxti, isto é kaxpi-mara, o homem de caapi. Durante essas bebidas eles não respeitavam esse homem de caapi, e cada grupo si agarrá-lo, esmagalhando-o, e ganharam alguns pedaços. E outros dizem que ganharam um dedozinho, outros uma orelha, e outros... outro pedaço, e outros a cabeça, e assim dor diante. Assim se dividiram o kaxpi, para todos os grupos que havia neste lugar.

O kaxpi virou (tornou-se) uma planta, e agora se vê como um cipó. Hoje em dia raspam esse cipó, para fazer o kaxpi (a bebida).

Depois, também, tem uma prática deles (ritual), para o acompanhar.

E assim bebem o tal kaxpi.

Aí subiram, para tal (lugar) de Ipanoré. Isto é, já estavam no lugar onde eles iam sair. E Deus esperou lá, isto é Yepa-ōakhē, que estava esperando em Ipanoré. Ele esperava que saísse o primeiro (o mais importante), nesse buraco de pedra, mas saiu o outro, que era o maku (escravo) deles. Como vê, Yepa-ōakhē não permitiu que este saísse por primeiro. Foi pisar em cima da cabeça desse, então esse ficou ydhēra, e assim também ōli-bēro, e quer dizer que Yepa-ōakhē pisou, que ele ficou torto.

E depois começou sair o chefe, wauro. O segundo ~~st~~ foi o ka-kaxpa. Terceiro foi oye. Portanto é que esses três são chefes de todos os tucanos. E depois, a gente ~~st~~ foi-se dividindo...

Aí, na saída, Yepa-ōakhē tinha preparado uma acangatara e uma espingarda, para ver o que eles iam escolher. O primeiro, saindo, pegou a acangatara, e ~~st~~ foi-se rio acima. O último, branco, que era um dos maku, pegou a espingarda, deu um tiro (perka-yedemi) e desceu rio abaixo, tornou-se "civilizado", peka-sē.

Yepa-ōakhū esperou um pouco do tempo. O monstro, depois, começou a gemer. Quer dizer, ele já estava morrendo.

O bicho queria acabar com a terra. Como Yepa-ōakhū sabia que o bicho acabava com a terra, ele sustentou, para ele (bicho) não cair/ em cima dela. Sim, ele (o bicho) caiu, mas não fez nada (de mal), porque a terra ~~fix~~ foi sustentada por Yepa-ōakhū. E assim esse bicho morreu.

Depois,.. depois que ele morreu, ele (Yepa-ōakhū) fez outra canoada do gente. E mandou entrar. E nada aconteceu. A gente entrou sossegada. Era a terceira canoada que chegou bem.

E assim veio a gente, para habitar nessa terra.

Depois, vinha subindo, para chegar no centro do mundo. E Deus acompanhava a eles.

-Onde está o centro do mundo?

-Aqui, no oxpēkō-dixtara, isto é o Lago de Leite. É o leite da Yepa-būrkō, do peito dela. Dizem, que neste lago de leite primeira vez apareceram gentes; boberam para ficarem fortes e para nascer nesta terra. Porque o leite do lago era o leite da Yepa-būrkō. Por isso, este leite tem valor para a gente. Assim começou.

E depois vinham subindo para cá, para o ocidente. Dizem que a gente viajou pela Cobra Grande. Dizem que ela se parecia com um navio, mas era cobra mesmo, giboia. (Dya-ūtīkaro).

Vinham subindo. E essa Cobra grande que era canoa deles, era chamada Panāli-yunkēsū, quer dizer, canoa dos nascidos (ancestrais).

Assim vinham subindo. Dizem os velhos que vinham subindo pelo rio Negro, isto é, o rio Amazonas. Ainda vinham debaixo da água. Vinham até o rio Uaupés (Caiari).

Rio Negro chama-se ōxpēkō-dya, "rio dos leites"!

rio Uaupés (caiari) chama-se dya-p(ax)sa ("rio grande").

Então, eles vieram pelo rio do Caiari. Vieram subindo, até à tal ilha de Bola Vista, que se chama dya-wīi-nūrkō, "ilha da casa do rio," isto é, onde acaba a viagem deles debaixo da água. Já estavam (prestos) para aparecer, para sair para a superfície da terra. E aí eles fizeram a primeira dança do Dabukuri.

Aí, resolveram (experimentar) quem é que aguentava mais esta bebida.

Dizem eles que Yepa-ōakhū mesmo preparou esta bebida para experimentar: bebida de cachiri, de caapi, e tantas outras coisas que existem. Aí, beberam e fizeram uma festa muito grande, isto, é, também, para inaugurar os INSTRUMENTOS (fautas) que eles fizeram. É a primeira vez que eles tocaram aí: minia, e outros: karisu, yapurutu, osso de voador, e tantos outros instrumentos.

Dizem, também os animais ficaram participando com a gente, nesta festa. Durante este KAKPI (nome tukano da bebida que em língua geral é chamada caapi), todos esses animais ficaram bêbados, e não sabiam mais dominar-se, e comeram os seus próprios rabos (acutipuru provocou, e os outros fizeram assim; anta, paca, cutia...).

Lá é que apareceu um homem chamado ~~KAKPI~~ Wakti, isto é kaxpi-maxsū, o homem de caapi. Durante essas bebidas eles não respeitavam esse homem de caapi, e cada grupo si agarrá-lo, esfaqueando-o, e ganharam alguns pedaços. E outros dizem que ganharam um dedozinho, outros uma orelha, e outros... outro pedaço, e outros a cabeça, e assim dor diante. Assim se dividiram o kaxpi, para todos os grupos que havia neste lugar.

O kaxpi virou (tornou-se) uma planta, e agora se vê como um cipó. Hoje em dia, raspam esse cipó, para fazer o kaxpi (a bebida).

Depois, também, tem uma prática deles (ritual), para o acompanhar.

E assim bebem o tal kaxpi.

Aí subiram, para tal (lugar) de Ipanoré. Isto é, já estavam no lugar onde eles iam sair. E Deus esperou lá, isto é Yepa-ōakhū, que estava esperando em Ipanoré. Ele esperava que saísse o primeiro (o mais importante), nesse buraco de pedra, mas saiu o outro, que era o maku (escravo) deles. Como vê, Yepa-ōakhū não permitiu que este saísse por primeiro. Foi pisar em cima da cabeça desse, então esse ficou ythōru, e assim também ~~YIXKHX~~ ōli-būro, e quer dizer que Yepa-ōakhū pisou, que ele ficou torto.

E depois começou sair o chefe, wāuro. O segundo ~~si~~ foi o-kaxpea. Terceiro foi oyo. Portanto é que esses três são chefes de todos os tucanos. E depois, a gente si foi-se dividindo...

Alí, na saída, Yepa-ōakhū tinha preparado uma acangatara e uma espingarda, para vêr o que eles iam escolher. O primeiro, saindo, pegou a acangatara, e si foi-se rio acima. O último, branco, que era um dos maku, pegou a espingarda, deu um tiro (perka-yebni) e desceu rio abaixo, tornou-se "civilizado", perka-sū.